

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Lançamento do livro *Mulheres que inspiram: fragmentos da vida real*. Da direita para a esquerda: Erika Regina de Souza, Maria Aparecida da Silva e Valéria de Custódio de Carvalho (autoras e alunas do PROEJA) | Imagem: IFS Campus Caraguatatuba/SP.

Educação técnica feminina – Resenha de *Lugar de mulher é no PROEJA também! Um estudo sobre evasão e permanência no CPII – Campus Centro*, de Elizabeth de Jesus Moreira de Amorim

Mikaelly Jheyne Santos (CESAD/UFS)

Resumo: *Lugar de mulher é no PROEJA também!*, de Elizabeth de Jesus Moreira de Amorim, investiga a evasão e permanência de alunas dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica - Educação de Jovens e Adultos (EPT-PROEJA) do Colégio Pedro II (CPII). O capítulo histórico é extenso e pouco específico quanto aos impactos nas mulheres, mas a obra se destaca pela metodologia rigorosa e pela criação de podcast educativo.

Palavras-chave: evasão escolar; EPT-PROEJA; educação profissional; mulheres; Colégio Pedro II.

O livro *Lugar de mulher é no PROEJA também!* Um estudo sobre evasão e permanência no CPII – Campus Centro, de Elizabeth de Jesus Moreira de Amorim, foi lançado em 2024, pela editora CRV. A obra busca compreender a dinâmica de acesso e permanência das mulheres que ingressam nos cursos EPT-PROEJA, oferecidos pelo Colégio Pedro II- Campus Centro (Rio de Janeiro/RJ), a fim de colaborar para a redução da evasão escolar (p. 15). Ana Carolina Rigoni Carmo, professora titular do Departamento de Filosofia do Colégio Pedro II, coordenadora de pesquisa na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do CPII, assina o prefácio. Em sua apresentação, destaca o protagonismo dado às alunas na obra e no podcast como importante passo para que os relatos individuais sejam divulgados, reconhecidos e ampliados, fomentando o debate sobre a persistente desigualdade de gênero.



Elizabeth de Jesus Moreira de Amorim é mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT do CPII, Campus São Cristóvão. Atua como assistente administrativo educacional no Colégio Pedro II e como roteirista em audiodescrição, desenvolvendo produções para redes sociais, material didático e pedagógico, produtos educacionais, produções acadêmicas e visitas pedagógicas.

Na introdução, a qual a autora expõe ao leitor a ideia central: as causas da evasão das alunas do PROEJA. Sua hipótese é que essas estudantes, ao buscarem formação tardia, carregam consigo a bagagem histórica de opressões enfrentadas na sociedade. A autora delinea os objetivos e a estrutura do trabalho, que resultará em um podcast voltado à conscientização e o incentivo às mulheres no caminho da educação.

No segundo capítulo, a autora reafirma o objetivo do livro e descreve os procedimentos utilizados na verificação da existência e relevância dos estudos sobre o PROEJA e a evasão escolar. Ao constatar a escassez de pesquisas e a importância do tema, ela analisa as complexas relações na vida das mulheres, abordando sua inferioridade social perante os homens, o histórico de casos excepcionais femininos e a questão da cidadania. A autora aborda o trabalho feminino, a inserção das mulheres no mercado – domésticas, rurais ou preteridas pelos homens – e a resistência das famílias abastadas quanto ao trabalho feminino externo. Por fim, examina as desigualdades nas relações laborais e a fragmentação da classe trabalhadora.

O terceiro capítulo analisa as discontinuidades e a insuficiência de financiamento na educação brasileira, principalmente na EPT. A autora traça um panorama histórico desde o período colonial, quando aproximadamente 10% da população acessava a educação – majoritariamente homens, enquanto as raras mulheres, oriundas da nobreza, limitavam-se a conhecimentos básicos e atividades domésticas. A partir de 1759, com a “Pedagogia Pombalina”, tentou-se implantar uma educação pública, laica e estatal, permitindo a participação feminina como alunas e professoras, dada a segregação entre gêneros. Entre 1759 e 1827, várias políticas educacionais surgiram, mas fracassaram por falta de recursos e instabilidade administrativa. Tais políticas acentuaram a desigualdade educacional entre gêneros, estabelecendo conteúdos e funções distintas, marcando a feminização do magistério e a disparidade salarial desfavorável às mulheres. O subinvestimento e o desvio de verbas comprometeram o desenvolvimento da educação pública de qualidade. A autora contextualiza a EPT, voltada à formação para o mercado de trabalho, sobretudo na educação de jovens e adultos. O marco inicial da EPT no Brasil ocorreu em 1909, com as escolas de artífices criadas por Nilo Peçanha, desenvolvendo-se até o Programa Nacional

de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em 2005. O texto aborda a significativa evasão e retenção no PROEJA, seus baixos índices de conclusão em comparação ao ensino médio integrado e a escassez de pesquisas, especialmente sobre evasão feminina. O estudo enfatiza a evasão das mulheres no PROEJA no CPII, considerando os impactos da pandemia.

No quarto capítulo, a autora apresenta a metodologia adotada na pesquisa para compreender o acesso e a permanência das mulheres nos cursos de educação profissional e técnica do CPII - Campus Centro. A investigação caracteriza-se como um estudo de caso descritivo, exploratório e explicativo, combinando pesquisas documental, bibliográfica e de campo. A investigação documental levantou dados das estudantes ativas e desistentes, enquanto a bibliográfica examinou a produção existente sobre o tema, e a de campo acompanhou o cotidiano das alunas. A autora descreve as características do local, incluindo o endereço da instituição e a população do PROEJA. A pesquisa abrangeu alunas ativas de 2020, as desistentes entre 2018 e 2020 e docentes. Os instrumentos de coleta de dados incluíram diário de campo, questionários e entrevistas semiestruturadas. A coleta ocorreu em quatro etapas: levantamento de dados na secretaria acadêmica, observação participante, aplicação de questionários e entrevistas. O projeto previu a gravação das entrevistas para criação de um podcast. A primeira amostra contemplou seis alunas ativas representando suas turmas, e a segunda, quatro desistentes que relataram os motivos de sua evasão.

O quinto capítulo apresenta os dados obtidos por meio de questionários e entrevistas com docentes e discentes, e as ferramentas tecnológicas utilizadas, como o pacote Office, Word Clouds e WhatsApp. Os resultados indicam que as alunas tinham diversas expectativas ao ingressar no PROEJA: melhorar a autoestima, melhorar o currículo e concluir o ensino médio, destacando-se a busca por melhores oportunidades de trabalho. As alunas que permaneceram demonstram satisfação com a qualidade da instituição e do corpo docente, exceto durante a pandemia, quando dificuldades domésticas, cuidados com filhos e o acesso limitado à tecnologia afetaram o aprendizado. Na análise da evasão, a autora identifica fatores extraescolares: cuidados familiares, saúde, gravidez, cansaço, distância entre casa, trabalho e escola, além da violência urbana. Dificuldades financeiras e desemprego influenciam tanto a desistência quanto a permanência, evidenciando o papel da rede de apoio na vida escolar das mulheres. Entre os fatores intraescolares, a duração do curso é determinante – cursos mais curtos favorecem a continuidade, enquanto os longos, sem aproveitamento de matérias, provocam evasão. O relacionamento com professores também impacta: vínculos positivos estimulam a permanência, enquanto interações negativas podem resultar em desistência.

No sexto capítulo, a autora descreve o processo de criação do podcast derivado da pesquisa. Em razão da Covid-19, o projeto final, concebido originalmente como videodocumentário, transformou-se em podcast. Como o livro, os cinco episódios basearam-se nos áudios das entrevistas realizadas via WhatsApp. Definiram-se a identidade visual e a trilha sonora, que incluía músicas populares, e os áudios receberam mixagem para duração máxima de 15 minutos. O podcast estreou nas plataformas Anchor e Spotify, alcançando 97% do público no Brasil, além de ouvintes na Irlanda, Portugal e Chile, com idades entre 23 e mais de 60 anos, predominando a faixa de 28 a 44 anos, característico do PROEJA. A recepção foi positiva, com elogios ao tema, à atenção aos detalhes, à afetividade da pesquisa, às técnicas de locução e à escolha da trilha sonora. As avaliações finais indicaram que o produto educacional gerou empatia, estimulou a continuidade dos estudos, fomentou análise crítica do tema e comunicou as informações com clareza.

O último capítulo do livro apresenta as considerações finais sobre a pesquisa e o podcast criado. Os resultados revelam diversos motivos para a evasão: dificuldades familiares e financeiras, gravidez e diferentes formas de violência sofridas pelas mulheres. A análise confirma a hipótese inicial de que as estudantes do PROEJA buscam a escolarização para enfrentar opressões, conquistar postos de trabalho mais dignos e o reconhecimento advindo da formação.

Encerrada a descrição da obra, passamos à atribuição de seu valor. O terceiro capítulo do livro, embora seja fundamental para contextualizar a história da Educação profissional e técnica e sua relação com o ensino feminino, torna-se extenso ao abordar múltiplos tópicos. Uma limitação observada é que a discussão sobre o feminino se concentra nos tópicos iniciais; ao tratar dos programas e projetos, falta especificar seus impactos na educação das mulheres. Neste capítulo, a autora caracteriza a EPT e aborda as funções da EJA. Contudo, não há esclarecimento sobre os motivos pelos quais algumas mulheres deixaram itens do questionário sem resposta.

A obra apresenta méritos significativos. A autora detalha todas as etapas da pesquisa, incluindo as mudanças de plano devido à pandemia da covid, suas incursões e esforços para obter respostas dos desistentes. O objetivo do trabalho é claramente estabelecido na introdução e aprofundado no segundo capítulo e seções subsequentes. O levantamento histórico das etapas do PROEJA contribui para a compreensão da relevância do programa e sua história. A apresentação de mapas geográficos e mentais, tabelas e suas respectivas descrições acessíveis facilita o entendimento das respostas das entrevistadas.

O destaque principal está na exposição do problema das relações de trabalho que oprime as mulheres devido à ideia patriarcal da superioridade masculina pela força física. As autoras sugerem como solução uma educação integral, visando formar cidadãs conscientes de seus direitos e das possibilidades de realização a partir de sua própria visão de mundo.

Ao final, podemos afirmar que a autora cumpriu os objetivos propostos. Ela apresenta dados sobre evasão e permanência das mulheres no PROEJA, suas motivações para retornar aos estudos e permanecer no Programa, além de desenvolver uma ferramenta educacional amplamente divulgada e que incentivou o retorno de mulheres a esse modelo de ensino. Trata-se de obra fundamental para a formação de educadores, recomendada a estudantes de licenciatura, professores, profissionais da educação e à sociedade em geral.

Referências

AMORIM, Elizabeth de Jesus Moreira. *Lugar de mulher é no PROEJA também!* Um estudo sobre evasão e permanência no CPII – Campus Centro. Curitiba: CRF, 2024.

Sumário de *Lugar de mulher é no PROEJA também!* Um estudo sobre evasão e permanência no CPEI – Campus Centro

Introdução

1. Mulher, educação, trabalho e cidadania: uma construção histórico-social através das lutas sociais
2. Historicizando a educação e a EPT no Brasil: onde encontramos a mulher?
3. Metodologia
5. Análise dos dados
4. Produto educacional: Áudio documentário (podcast) "Lugar de Mulher é no PROEJA também!"

Considerações finais

Resenhista



Mikaelly Jheyne Santos é graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). ID Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3640942264049100>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1055-2594>; E-mail: mikajheyne@gmail.com.

Para citar esta resenha

AMORIM, Elizabeth de Jesus Moreira. *Lugar de mulher é no PROEJA também!* Um estudo sobre evasão e permanência no CPEI – Campus Centro. Curitiba: CRF, 2024. 188 p.
Resenha de: SANTOS, Mikaelly Jheyne. Educação técnica feminina. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 25, p.5-9, set./out., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).